

UMA ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA TÉCNICA DE ICOARACI NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ.

AN ANALYSIS ON THE QUALITY OF LIFE OF ICOARACI TECHNICAL SCHOOL TEACHERS IN THE METROPOLITAN REGION OF BELÉM DO PARÁ.

Ivanete Santos Gomes¹

RESUMO: A preocupação com a Qualidade de Vida (QV) dos trabalhadores em educação tem sido um foco constante de atenção, principalmente a QV dos professores. Existem fatores que ocasionam a degradação da QV do professor, os quais quando não sanados no próprio ambiente de trabalho, como o desrespeito profissional, a falta de condições ambientais, a falta de recursos didáticos, ou a nível individual, como a desmotivação financeira, a impossibilidade de capacitação, podem acarretar sintomas psicológicos e até doenças psicossomáticas ou cardiovasculares. Diante dessa problemática, realizou-se uma pesquisa descritiva analítica de cunho quantitativo afim de verificar a QV dos docentes da Escola Técnica do Distrito de Icoarací, na Região Metropolitana de Belém do Pará. Aplicou-se questionários a professores efetivos e contratados na faixa etária de 20 a 50 anos daquela unidade escolar. Conclui-se que existem indícios de uma situação de precarização tanto no trabalho docente, quanto em sua prática pedagógica afetadas e marcadas predominantemente pela angústia devido fatores macros e micros relacionados a salários injustos e sem infraestrutura adequada para um aprendizado técnico de qualidade afetando diretamente a QV dos docentes.

Palavras-chave: qualidade de vida. educação. professores. Trabalho

ABSTRACT: The work environment itself, such as professional disrespect, lack of environmental conditions, lack of teaching resources, or at an individual level, such as financial lack of motivation, impossibility of training, can lead to psychological symptoms and even psychosomatic or cardiovascular diseases. Faced with this problem, an analytica descriptive research of a quantitative nature was carried out in order to verify the QOL of teachers at the Technical School of the District of Icoarací, in the Metropolitan Region of Belém do Pará. Questionnaires were applied to effective and contracted teachers in the age group from 20 to 50 years of that school unit. It is concluded that there are indications of a situation of precariousness both in teaching work and in their pedagogical practice, affected and marked predominantly by anguish due to macro and micro factors related to unfair salaries and without adequate infrastructure for quality technical learning, directly affecting QOL of the teachers.

Keywords: quality of life; education; teachers; job

¹ Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA. (1991). Especialista em Qualidade de Vida nas Organizações pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA (2011); Especialista em Gestão Sustentável de Municípios pela Universidade Federal do Pará-UFPA - (2013). Consultora de Ecoturismo (2010 - 2011).

1 A VISÃO HISTÓRICA

A profissão de professor no Brasil foi regulamentada através do Decreto número 2.028 de 1940, que determinou que todos os estabelecimentos de ensino deveriam registrar e assinar as carteiras profissionais dos professores, legitimando, desta forma, a sua profissionalização. A partir de então, a atividade foi regulamentada, com registro profissional no Ministério do Trabalho (FERREIRA, 1998, apud FERREIRA, 2006, p. 26). A partir dessa regulamentação o processo histórico desencadeado deve ser considerado para que se entenda como é ser professor no Brasil.

1.1 O trabalho docente nos anos 80

De acordo com Garcia, Tapia e Fita (2003), as características do trabalho docente nos anos de 1980 eram: o controle de sala de aula, a instrução dos educandos, a especialização em seus respectivos conteúdos disciplinares, a conquista de direito como profissionais de estarem engajados na elaboração de políticas educacionais, além da determinação dos currículos e das práticas escolares.

1.2 O trabalho docente nos anos 90

Na década de 1990 aconteceu um movimento inverso e muitas das conquistas dos docentes foram perdidas, pois apesar do processo de complexidade que o trabalho docente sofreu, exemplificadas pelo uso de computadores, a avaliação com portfólio, avaliação colaborativa, entre outras modalidades, advindas da reestruturação do trabalho docente, tem-se retirado o professor do cerne do debate sobre currículos e sobre a elaboração da política educacional, intensificando o ritmo do seu trabalho que, em longo prazo, podem significar exploração e o acometimento do estresse e da Síndrome de Burnout.

Os anos 1990 configuram-se como sendo a década em que as políticas neoliberais se aprofundaram, os recursos do Estado se tornam escassos para a educação e para as políticas sociais, evidenciando a reforma social vigente (FREITAS, 2002). Neste cenário, a educação deixa de ser um importante investimento do Estado e torna-se uma área que se submete à lógica de mercado e ao Banco Mundial, refletindo a situação do país.

1.3 O trabalho docente no início do ano 2000 até os dias atuais

No ano 2000, a universidade passa por crises que vão ao encontro da lógica da pós-modernidade. Essas crises abrangem três aspectos: **a hegemonia**, **a legitimidade** e a

instituição.

A crise da hegemonia ou de identidade se traduz como sendo a que coloca em jogo, questiona sobre a exclusividade dos conhecimentos que a universidade produz e transmite. Neste sentido, o debate e o discurso prevalente colocam em contradição a alta cultura versus a cultura popular, a educação versus o trabalho, a teoria versus a prática, a formação versus a instrução, enfim a educação versus o adestramento dos atores (CASTANHO; CASTANHO, 2004, p. 204).

A crise de legitimidade se caracteriza como sendo a contradição existente entre a hierarquização e a democratização que atinge a sua função social. Assim, as razões da existência da universidade são questionadas porque ao mesmo tempo em que procura continuar a sua função de formar elites, ela tenta responder às camadas sociais excluídas, além de existir a classificação e estratificação de universidades, faculdades e cursos por meio da avaliação do desempenho universitário que colocam em pauta o seu desempenho funcional, sua centralidade e sua autonomia (PEREZ, 2017).

A crise institucional se dá a partir da atuação das universidades públicas e privadas. Nesse sentido as instituições são diferentes em suas constituições e propósitos, sendo que as do setor privado se dedicam e enfocam o ensino de graduação, enquanto, as do setor público são dedicadas ao ensino, à pesquisa, à pós-graduação e à extensão. Outra questão relevante é que há cada vez mais professores com doutorado nas instituições de educação superior. A proporção cresce tanto na rede pública quanto na rede privada, mas é na rede pública que a participação de doutores tem apresentado um crescimento superior: 64,3% dos professores possuem doutorado; há dez anos, essa proporção era de 44,3%. As instituições particulares também têm seguido a mesma tendência. O censo de 2018 apontou que 25,9% dos professores têm título de doutor e, em 2008, eles eram 13,1%.

Quanto a participação de mestres na educação superior vem crescendo, impulsionada pelo aumento do número na rede privada. Nas instituições particulares, metade dos docentes tem mestrado (50,1%), sendo que, há 10 anos, estes compunham 40% do total. Na rede pública, que vem registrando um crescimento consistente de doutores, a participação de mestres registra uma leve queda. As informações de 2018 mostram que um em cada quatro professores (25,5%) tem mestrado, enquanto em 2008 eles eram 28,1% (INEP, 2020).

Tanto nas instituições privadas quanto nas públicas, Perez (2017) identificou fatores relacionados ao trabalho docente tais como a precariedade dos recursos didáticos, as normas

e procedimentos administrativos inadequados, as excessivas funções burocráticas atribuídas ao docente, as interrupções durante as aulas, as condições físicas deficitárias das instalações e a remuneração insuficiente que podem levar o docente a apresentar sintomas do estresse. Identifica-se, também, a prevalência de situações estressantes que prejudicam a saúde dos docentes e que interferem nos seus desempenhos pessoal e profissional, principalmente ocorrendo em determinados períodos com manifestação de sintomas associados ao estresse como agitação e apatia.

Neste contexto, sugere-se que o homem resgate o seu papel como agente social produtivo, deixando de ser alienado a toda esta realidade, se conscientizando de sua importância como um ser que precisa de motivação, de satisfação plena, de ter autoestima e de ser útil (PEREZ, 2017).

Para isso, "é possível pensar que existe QV no Trabalho quando os membros de uma organização são capazes de satisfazer as necessidades pessoais importantes através de sua vivência na mesma" (SILVA, 2000).

Desta forma o sucesso dos programas de qualidade de vida depende, por um lado, do comprometimento dos colaboradores em estar dispostos a mudanças comportamentais quanto aos hábitos saudáveis e, por outro lado, da empresa em poder fornecer condições necessárias para que essas mudanças aconteçam.

Nesse contexto a Seduc/PA a partir de 2008 começou Programas de QV nas Escolas em função do estresse causado pelo dia a dia e organizaram um concurso de projetos para a comunidade o "Escola de Portas Abertas" nos quais os professores procuram desenvolver projetos voltados para os cursos de: Artesanato, Informática, Turismo e Lazer, entre outros que poderiam ser elaborados pelos professores com premiações. Com essas ações houve um maior entrosamento entre os professores e foram mais reconhecidos os valores corporativos como: integridade, respeito, trabalho em equipe e profissionalismo.

2 QUALIDADE DE VIDA

A preocupação com a qualidade de vida não é de hoje, pois o desejo de manter uma vida melhor e mais saudável é antiga. Ao longo dos tempos, os seres humanos têm aspirado satisfazer suas necessidades da melhor forma possível, lutando por isso e criando estruturas de relações que lhes sejam úteis na busca da satisfação.

O problema da qualidade de vida, do bem-estar ou da felicidade é tão antigo como os seres humanos, apenas não se expressa no termo “qualidade de vida”, por isso dizer-se ser nova a preocupação. Na verdade, o que é novo é a expressão, não a preocupação com a qualidade de vida, com o bem-estar (MARQUES, 2010).

2.1 Qualidade de Vida no Trabalho – QVT

O termo qualidade de vida no trabalho, segundo Alves (2000, p. 7), surgiu na década de 1950 com Erich Trist² estudando os sistemas sociotécnicos. Com a evolução dos estudos na área social, as exigências das pessoas e o conhecimento das necessidades delas em relação ao trabalho, as organizações passaram a investir na melhoria da Qualidade de Vida das pessoas no trabalho, cujo resultado deste investimento é um ambiente mais humanizado, procurando encorajar o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos trabalhadores, considerando o espaço que o trabalho ocupa na vida das pessoas e, que por sua vez, não deve prejudicar a capacidade delas desempenharem outros papéis na sociedade.

Para que haja QV no trabalho oito categorias se destacam com primazia: **1. Compensação justa e adequada** – busca-se a obtenção de remuneração adequada pelo trabalho realizado, assim como o respeito à equidade interna (comparação com outros colegas) e a equidade externa (mercado de trabalho); **2. Condições de trabalho** – mede-se as condições prevalentes no ambiente de trabalho, envolvendo uma jornada de trabalho, materiais e equipamentos disponibilizados para a execução das tarefas e ambiente saudável; **3. Uso e desenvolvimento de capacidades** - implica o aproveitamento do talento humano, ou capital intelectual, como está em voga atualmente; **4. Oportunidade de crescimento e segurança** – Abarca as políticas da instituição no que concerne ao desenvolvimento, crescimento e segurança de seus empregados, ou seja, possibilidade de carreira, crescimento pessoal e segurança no emprego; **5. Integração social na organização** – pode-se efetivamente observar se há igualdade de oportunidades, independente da orientação sexual, classe social, idade e outras formas de discriminação, bem como o cultivo ao bom relacionamento; **6. Constitucionalismo** – mede o grau em que os direitos do empregado são cumpridos na instituição. Implica o respeito aos direitos trabalhistas, à privacidade pessoal (praticamente inexistente no mundo empresarial moderno), à liberdade de expressão

² Eric Trist (setembro, 1909 – junho 4, 1993) era uma figura principal no campo de Desenvolvimento Organizacional (OD). Era um dos fundadores do Instituto de Tavistock para a pesquisa social em Londres. Em 1949, seu trabalho de pesquisa organizacional, estudando grupos do trabalho em uma mina de carvão, com Ken Bamforth, resultou no artigo famoso, em “algumas consequências sociais e psicológicas do método Longwall de começar de carvão.”

(atualmente em cheque, tendo-se em vista as enormes dificuldades de trabalho com registro em carteira); 7. **Trabalho e espaço total da vida** – deveríamos encontrar o equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho; 8. **Relevância do trabalho na vida** – investiga-se a percepção do empregado em relação à imagem da empresa, à responsabilidade social da instituição na comunidade, à qualidade dos produtos e à prestação de serviços. Todas essas categorias deveriam ser adotadas e implementadas no ambiente de trabalho e assim cooperar para uma melhor QV (FERNANDES, 1996).

3 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos, foram utilizados os recursos da abordagem quantitativa. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa quantitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2004) a razão para se conduzir uma pesquisa quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Nessa perspectiva esses limites são determinados pela dinâmica que caracteriza a organização como fenômeno social que representa.

Na presente pesquisa será adotada uma abordagem descritiva analítica a respeito da qualidade de vida no trabalho dos professores da Escola Técnica Estadual de Icoaraci (Região Metropolitana de Belém do Pará).

3.1 Análise de dados

Para organizar e processar os dados coletados foram usados os instrumentos computacionais do tipo planilhamento eletrônico, mais conhecido como MS-Excel® e para as análises e transcrição das respostas e análise delas foi utilizado o MS-Word®.

Esses instrumentos deram suporte à elaboração das médias dos critérios avaliados, criação dos gráficos e figuras apresentadas nos resultados e ainda, exposição escrita das respostas.

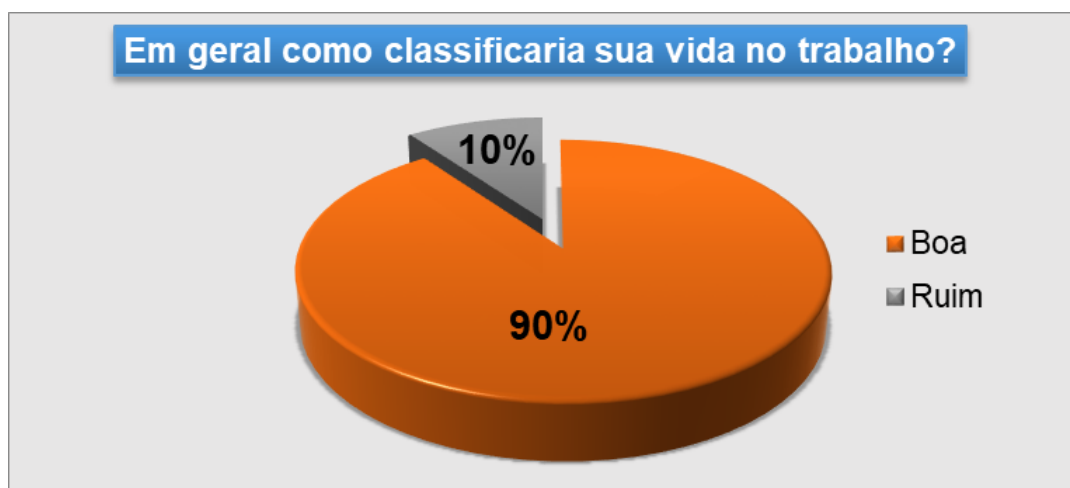
4 RESULTADOS

Nos relatos apresentados a seguir constam fatores relativos aos aspectos que avaliam as condições de saúde, relação familiar, interpessoal, atividades físicas, e emocionais que podem ter implicações no processo saúde/doença e qualidade de vida no trabalho.

Os resultados são apresentados na forma de gráficos e tabelas para uma melhor visualização dos dados analisados. Desta forma três aspectos foram considerados: Condições de Saúde; Relação familiar e interpessoal e Condições emocionais que podem ter implicações no processo saúde doença e qualidade de vida no trabalho

4.1 Condições de Saúde

Foram interpeladas cinco questões com premissas relacionadas a fatores determinantes para a saúde do professor no ambiente de trabalho.



Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

Nas respostas dos professores quanto a questão nº 1 quatro variáveis foram questionadas em relação à QV dos professores: excelente, boa, ruim e muito bom. Verificou-se que 90% responderam ser boa sua QV no trabalho e somente 10% responderam ser ruim. Quanto às variáveis excelente e muito bom não houve respostas.

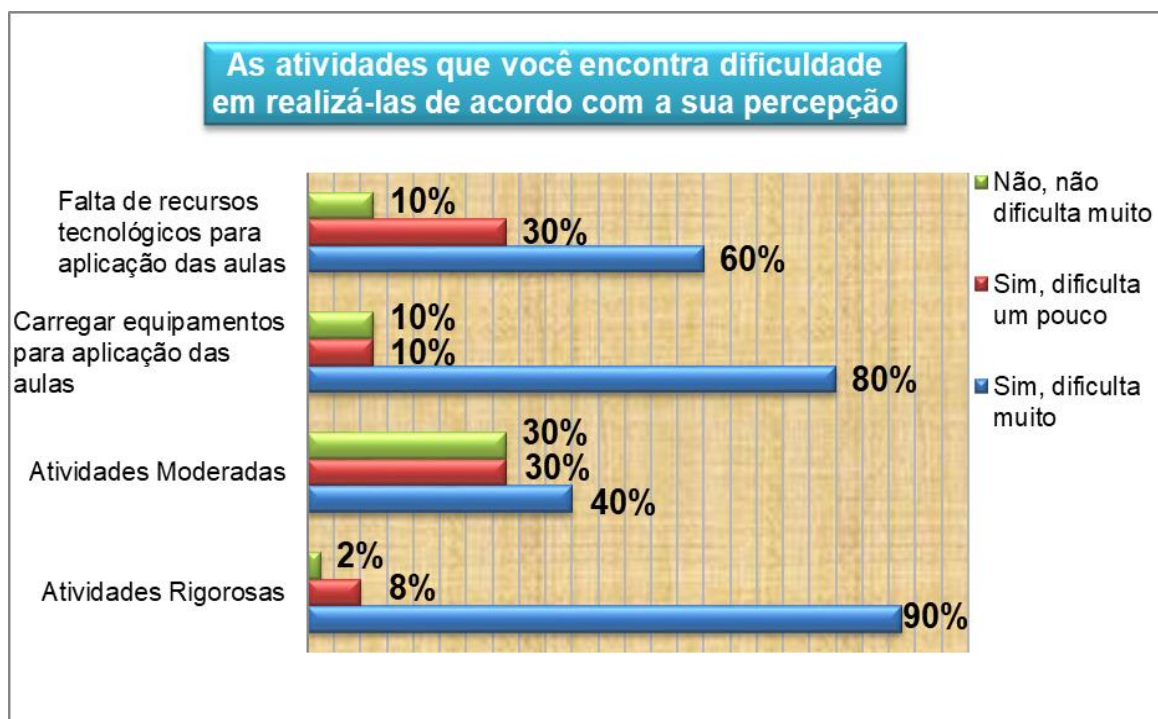


Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

UMA ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA TÉCNICA DE ICOARACI NA REGIÃO METROPOLITANA.

A questão nº 2 diz respeito à idade dos professores. Foram verificadas também quatro variáveis de conceito muito melhor, um pouco melhor, um pouco pior e muito pior. As respostas foram às seguintes quanto à classificação da idade dos professores: 80% responderam muito melhor e somente 20% escolheram a variável um pouco melhor. Nas variáveis um pouco pior e muito pior não obtivemos respostas.

As respostas da questão nº 3 foram organizadas em 2 gráficos. As variáveis apresentadas são: sim, dificulta muito, sim, dificulta um pouco e não, não dificulta de modo algum. As perguntas estão relacionadas a atividades extraclasse que os professores encontram dificuldades de realizá-las de acordo com suas percepções.

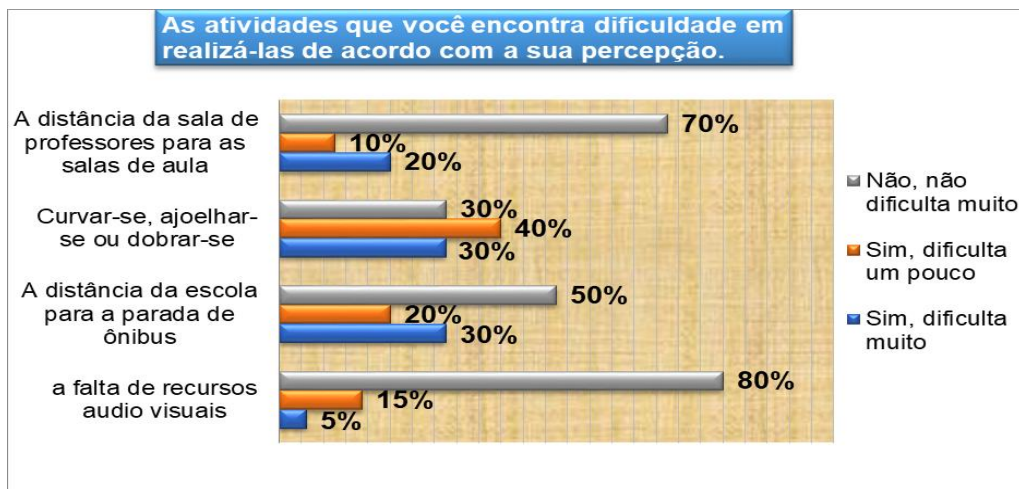


Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

As respostas do primeiro gráfico foram:

Quanto às atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos. 3% responderam sim, dificulta muito, 7% responderam sim, dificulta um pouco e 90% responderam não, não dificulta de modo algum. Em relação às atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa. 10% responderam sim, dificulta muito, 10% responderam sim, dificulta um pouco e 80% responderam não, não dificulta de modo algum. Em atividades como levantar ou carregar mantimentos, 30% responderam sim, dificulta

muito, 30% responderam sim, dificulta um pouco e 40% responderam não, não dificulta de modo algum. Quanto a falta de recursos tecnológicos para a aplicação das aulas 10%



responderam sim, dificulta muito, 30% responderam sim, dificulta um pouco e 60% responderam não, não dificulta de modo algum.

Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

A questão nº 4 aborda problemas com o trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física nas últimas quatro semanas.

Obtivemos o seguinte resultado: em relação à diminuição da quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades 100% respondeu sim.

Quanto a realizar menos tarefas do que gostaria 60% respondeu sim e 40% responderam não.

Em relação se estiveram limitados no seu tipo de trabalho ou a outras atividades. 80% responderam sim e 20% responderam não.

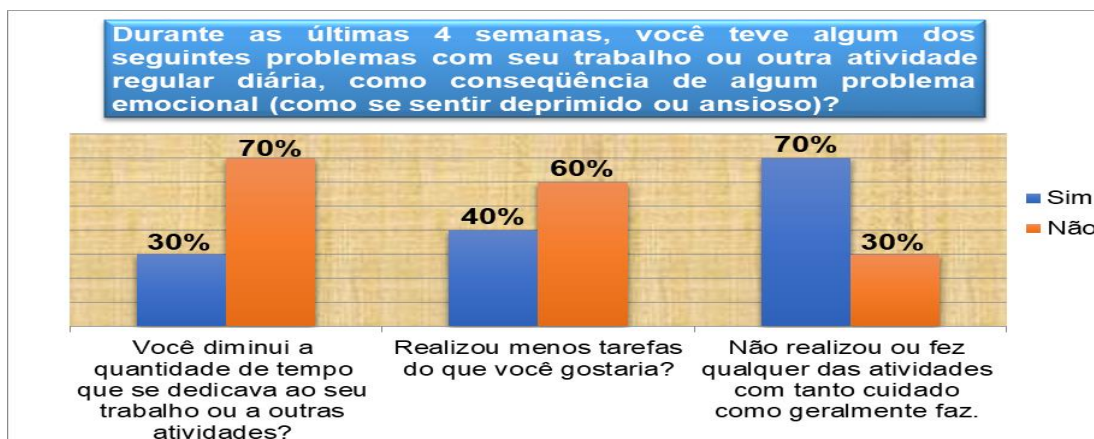
Os professores da escola pesquisada, ao fazer uma autoavaliação de seu aspecto físico nos mostraram no geral que não apresentam qualquer problema no trabalho como consequência de sua saúde física.



UMA ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA TÉCNICA DE ICOARACI NA REGIÃO METROPOLITANA.

Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

A questão nº 5 está relacionada a problemas emocionais que afetam o desempenho tanto o trabalho, como as atividades cotidianas dos professores.



Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

Nesse sentido perguntou-se o seguinte: Você diminuiu a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades? Realizou menos tarefas do que você gostaria? Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz?

Em relação a diminuição da quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades, 70% responderam não e 30% responderam sim. Em relação a realizar menos tarefas do que gostariam 60% responderam não e 40% responderam sim. E finalmente quanto ao não realizar ou fazer qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz, 70% responderam sim e 30% responderam não.

4.2 Relação familiar e interpessoal

A questão nº 6 se refere a problemas emocionais que interferem nas atividades sociais como família, amigos ou em grupos.

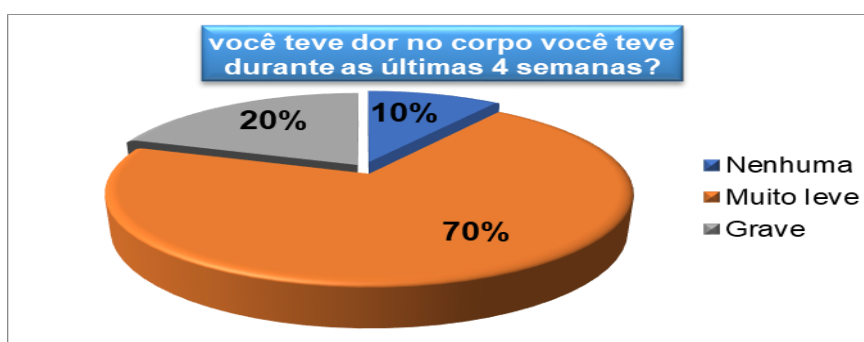


Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

As respostas foram: 30% afetam levemente e 70% não são afetados de forma nenhuma.

Quanto às respostas dos professores estudos recentes evoluem para uma valorização de fatores como satisfação, realização pessoal, qualidade dos relacionamentos, opções de lazer, acesso a eventos culturais, percepção de bem-estar geral, entre outros. Em qualquer caso, considera-se como pré-requisito, ou componente fundamental sobre o qual se pode edificar uma vida com qualidade, o atendimento das necessidades humanas básicas: o alimento, a moradia, a educação e o trabalho (NAHAS, 2011).

A questão nº 7 analisa aspectos quando a dor no corpo.

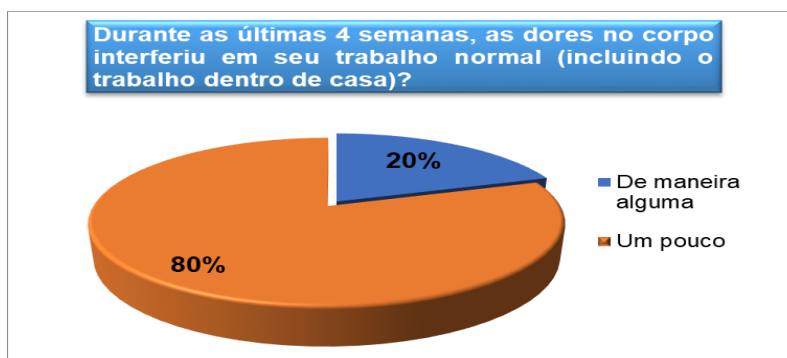


Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

Verificou-se que 70% dos professores sentem dores muito leves, 10% nenhuma dor e 20% dores graves.

A questão nº 8 é um complemento da questão anterior e aborda a interferência da dor dentro e fora do trabalho.

Observou-se que 80% dos professores responderam que a dor interfere um pouco e 20% responderam que de maneira alguma interferem tanto no seu trabalho como em casa.



UMA ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA TÉCNICA DE ICOARACI NA REGIÃO METROPOLITANA.

Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010.

Diante do exposto Dejours (1989) afirma que a saúde não é algo que depois de atingido permanece constante, ela é dinâmica. O conforto, o bem-estar e o equilíbrio emocional são características pessoais que devem ser levadas em consideração tanto na avaliação quanto na manutenção da qualidade de vida.

Percebe-se nas respostas dos professores que o sedentarismo é atuante entre os professores pesquisados.

4.3 Condições emocionais que podem ter implicações no processo saúde doença e qualidade de vida no trabalho

A questão nº 9 apresenta 4 variáveis que questionam as condições emocionais dos professores: todo tempo, a maior parte do tempo, uma pequena parte do tempo e nunca, distribuídas em 2 gráficos.



Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010

Em relação há quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força? 10% responderam todo tempo, 80% a maior parte do tempo, 5% uma pequena parte do tempo e 5% nunca, em relação há quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa? 10% responderam todo tempo, 50% a maior parte do tempo, 35% uma pequena parte do tempo e 5% nunca, em relação há quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo? 20% responderam uma pequena parte do tempo e 80% nunca, em relação há quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo? 90% responderam a maior

parte do tempo, e 10% uma pequena parte do tempo. De acordo há quanto tempo você tem se sentido com muita energia? 10% responderam todo tempo, 60% a maior parte do tempo, 25% uma pequena parte do tempo e 5% nunca. De acordo há quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido? 95% responderam uma pequena parte do tempo e 5% nunca.



Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010

De acordo há quanto tempo você tem se sentido esgotado? 97% responderam uma pequena parte do tempo e 3% nunca. De acordo com a variável há quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz? 2% responderam todo tempo, 4% uma pequena parte do tempo e 94% nunca. De acordo há quanto tempo você tem se sentido cansado? 1% respondeu a maior parte do tempo, 99% uma pequena parte do tempo.

As respostas mostram que o domínio da saúde mental dos professores tem sido afetado mais em relação ao nervosismo e a felicidade, pois 50% passam a maior parte do tempo nervosas e 94% nunca estão felizes.

A questão nº 10 envolve 4 variáveis: todo tempo, a maior parte do tempo, uma pequena parte do tempo e nenhuma parte do tempo. Questionou-se a respeito do período de 4 semanas, quanto do tempo, saúde física ou problemas emocionais interferiram nas atividades sociais (como visitar amigos, parentes etc.)?

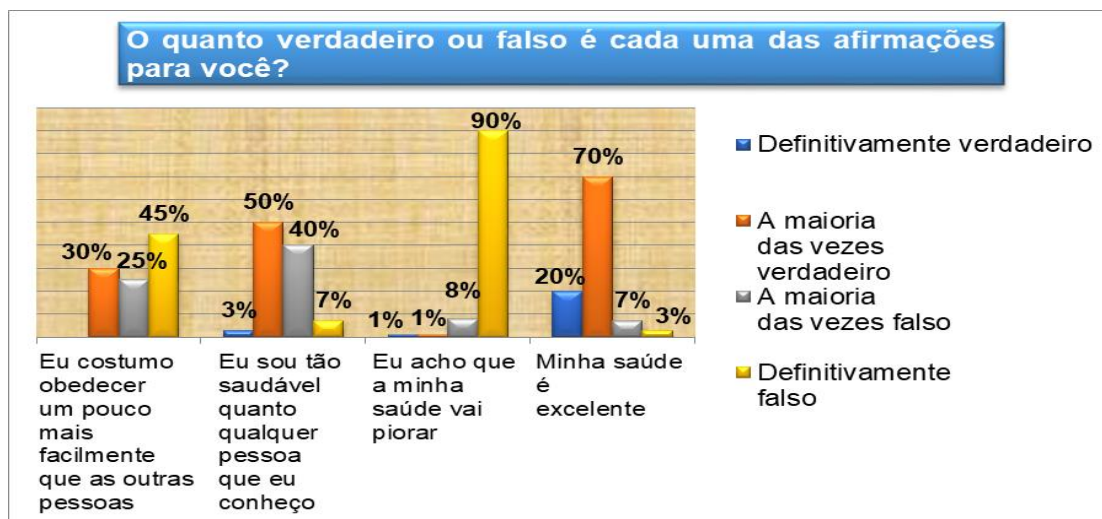
As respostas foram: 88% interferiram uma pequena parte do tempo e 12% não interferiu nenhuma parte do tempo. Quanto às variáveis todo tempo e a maior parte do tempo não houve respostas.



Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010

É importante dar continuidade ao relacionamento pessoal/familiar fora do horário de trabalho, pois estes vínculos cooperam significativamente para melhorar a qualidade de vida dos professores, mas estes ainda não conseguem tempo para encontrar com amigos, e acabam restringindo seu círculo de amizade aos familiares.

A questão nº 11 diz respeito o quanto é verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você? e analisa as variáveis: definitivamente verdadeiro, a maioria das vezes verdadeiro, a maioria das vezes falso e definitivamente falso em relação a eu costumo obedecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas, eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço, eu acho que a minha saúde vai piorar e eu acho que a minha saúde é excelente.



Fonte: GOMES, I. S. Uma análise da qualidade de vida dos professores da Escola Técnica de Icoaraci. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Qualidade de Vida, da Faculdade Brasil Amazônia – FIBRA – Campo Tucuruí, PA. 2010

Em relação ao costume de obedecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas 30% responderam a maioria das vezes verdadeiro, 25% a maioria das vezes falso e 45% definitivamente falso. De acordo eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço, 3% responderam definitivamente verdadeiro, 50% a maioria das vezes verdadeiro, 40% a maioria das vezes falso e 7% definitivamente falso. Em relação a eu acho que a minha saúde vai piorar, 1% respondeu definitivamente verdadeiro, 1% a maioria das vezes verdadeiro, 8% a maioria das vezes falso e 90% definitivamente falso.

Quanto a minha saúde é excelente 20% responderam definitivamente verdadeiro, 70% a maioria das vezes verdadeiro, 7% a maioria das vezes falso e 3% definitivamente falso.

As variáveis analisadas acima dizem respeito a veracidade ou não pela qualidade de vida no trabalho, isto é, por melhores condições de trabalho nada mais é que uma tentativa de tornar o ambiente mais saudável e menos propício ao adoecimento físico e mental.

A participação dos professores na pesquisa ensejou segundo relato dos entrevistados, uma reflexão sobre as relações que estabelecem entre o processo de trabalho e saúde, o que pode contribuir para a qualidade de vida nos ambientes laborais. Também, viabilizar a discussão com os diretores e coordenadores da escola onde realizam suas atividades sobre a atual situação deles.

5 CONCLUSÃO

A participação dos professores na pesquisa ensejou segundo relato dos entrevistados, uma reflexão sobre as relações que estabelecem entre o processo de trabalho e saúde, o que pode contribuir para a qualidade de vida nos ambientes laborais.

A pesquisa aponta indícios de uma situação de precarização tanto no trabalho docente, quanto em sua prática pedagógica afetadas e marcadas predominantemente pela angústia devido fatores macros e micros relacionados a salários injustos e sem infraestrutura adequada para um aprendizado técnico de qualidade afetando diretamente a QV dos docentes. Entretanto, é importante que se diga que o trabalho na educação não se limita às dificuldades e obediência às prescrições. Mas, os professores criam a todo tempo estratégias de saídas para driblar as dificuldades cotidianas e as condições deficitárias de trabalho.

Diante da realidade emerge o trabalho real que afirma a potência do vivo de renormatizar cotidianamente no trabalho.

Diante disso, criar alternativas de prevenção e promoção de saúde no ambiente de trabalho, fazendo com que o trabalho seja agente ativo deste processo, é uma proposta a considerar. O próprio trabalhador docente é capaz de procurar estratégias de melhoria na qualidade de vida resgatando a função social de prazer, de solidariedade nas relações de trabalho, através das transformações externas e internas que vá buscar

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A qualidade de vida no trabalho:** um modelo para diagnóstico, avaliação e planejamento de melhorias, baseado no desdobramento da função qualidade. 2000. Dissertação. (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção da UFSC, Florianópolis-SC, 2000.

INEP. **INEP registra aumento na participação de mestres e doutores no ensino superior.** 2020. Disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/2020/01/07/inep-registra-aumento-na-participacao-de-mestres-e-doutores-no-ensino-superior/>. Acesso: 12 de mai. 2020.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (organizadores). **O que há de novo na educação superior:** do projeto pedagógico à prática transformadora. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 14, n. 54, p. 7-14, 1989.

FERREIRA, R. **Entre o sagrado e o profano:** o lugar social do professor. Rio de Janeiro, Quartet, 2006.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho:** Como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

GARCIA, S.; TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **Motivação em sala de aula:** o que é, como se faz? 5. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARQUES, A.C. **Qualidade de vida de pessoas com Síndrome de Down, maiores de 40 anos no Estado de Santa Catarina.** 2010. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física na UFSC. Florianópolis-SC. 2010.

NAHAS, MV. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2011.

PEREZ, J. R. **Stress no ambiente organizacional:** conceitos e tendências. Boletim de Psicologia, São Paulo: 2017.

SILVA, F. P. P. **Burnout:** um desafio à saúde do trabalhador. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2000. Disponível em <http://www.uel.br/ccb/psicologia/textosv2v15.htm>. Acesso em 10/07/2021.

Texto submetido em 11.12.2021.
Aceito para publicação em 28.07.2022.